

DE OLHO NA REDAÇÃO: TECENDO A ESCRITA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação é um direito de todos, isso está assegurado tanto pela Constituição Federal quanto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Mediante a isso, Nóvoa (2022), em seu livro “Escolas e Professores - proteger, transformar, valorizar”, apresenta a incapacidade e os desafios encontrados dentro do âmbito da escola face às mudanças que perpassam, ao longo dos anos, um modelo educacional criado a 150 anos e os constantes avanços da tecnologia. Segundo o autor, por não estar adaptada às circunstâncias da atualidade, a escola parece perdida como se não tivesse conseguido ainda entrar no século XXI, revelando sua incapacidade de cumprir uma de suas promessas base, o “compromisso de uma escola pública de qualidade para todos, mas também a de “pensar o futuro, um futuro que já faz parte da vida da maioria dos nossos estudantes” (Nóvoa, 2022, p. 55).

Nesse sentido, enquanto professores em formação, é preciso ter um olhar atento para os diferentes espaços, as pessoas e suas singularidades, os objetos, as marcas, os sons, as cores que integram a paisagem escolar e que são feitos, deixados, lidos e relidos a todo momento, proporcionando sentimentos e significados individuais e coletivos, aproximação e distanciamento, que seguem estabelecidos também por meio da nossa condição de aluno (Almeida, 2017). Ainda que hoje esteja ocupando esse espaço como professora em formação, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a minha leitura não se afasta da minha condição de aluna, num movimento reflexivo permanente de ser/estar aluna-professora-aluna.

Ao adentrar esse espaço, uma escola integral, criada pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, como uma iniciativa para expandir o tempo dos estudantes na escola através da oferta de diversas atividades culturais e de acesso ao conhecimento científico, que vão desde exposições e exibições de filmes até oficinas e cursos, em turno distinto daquele em que estão matriculados. Nesse contexto, percebi que a adesão dos estudantes às propostas ofertadas é facultativa, o que torna o trabalho na escola ainda mais desafiador, uma vez que o estudante precisa desejar/buscar o que lhe é ofertado.

Logo no primeiro contato com a turma da oficina “De olho na Redação”, do turno matutino, fiz um levantamento dos conhecimentos prévios. Por meio da pesquisa realizada dentro da sala de aula, observei uma turma mista de estudantes do ensino médio e ensino

fundamental (anos finais), com conhecimentos distintos sobre redação; enquanto uns voltavam os seus interesses em aprimorar a escrita da redação com foco no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, outros buscavam um contato inicial com o componente. Essa mistura pautou-se no fato de, na hora da matrícula, por não haver restrição de público-alvo, foram matriculados todos aqueles que demonstraram interesse pela oficina.

A pesquisa e a observação das aulas chamaram a atenção para duas alunas, do nono ano do Ensino Fundamental, que não conseguiam acompanhar os estudantes do Ensino Médio durante as aulas, fosse pelo nível escolar diferente, fosse pela vergonha da exposição. Assim, em diálogo com a supervisora, sugeri que fizessem comigo uma “micro-oficina” sobre introdução à redação, em que as partes e os elementos constitutivos da redação seriam passo a passo apresentados a elas. Dessa forma, o objetivo do presente relato é apresentar as ações desenvolvidas na oficina, refletindo sobre as potencialidades do trabalho interventivo do professor no alcance dos resultados esperados no processo de ensino.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A oficina “De olho na redação” faz parte do conjunto de atividades ofertadas pelo Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Feira de Santana-BA, cuja intenção é expandir o tempo dos estudantes na escola. A adesão dos estudantes a essas atividades é facultativa, sendo preciso mobilizá-los a querer estar e participar, espontaneamente, daquilo que é desenvolvido; reforçando, assim, o seu papel como protagonista de sua própria formação e responsável por suas escolhas.

A oficina acontece, semanalmente, às segundas-feiras, no turno matutino, com a duração de quatro horas/aula. Ao final das doze semanas em que a oficina é ministrada, o aluno que cumpre as etapas recebe um certificado com a carga horária equivalente. Participam da oficina 15 estudantes, com idade entre 14 a 17 anos, cursantes do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, oriundos de diferentes escolas públicas de Feira de Santana.

O processo pedagógico apresentado aqui foi planejado em concordância com o trabalho desenvolvido pela supervisora da escola-campo, ministrante da oficina, configurando como um apoio educacional a duas alunas do 9º ano do Ensino Fundamental que apresentavam dificuldades em acompanhar as aulas por não terem, previamente, tido contato com os conhecimentos básicos da escrita de uma redação. Somava-se a isso a vergonha em

expor suas opiniões pois, segundo palavras de uma delas, seria “pagar mico”, já que todo mundo sabia mais do que elas.

Ao longo de três encontros, as alunas se reuniram comigo, à parte dos demais colegas, na gibiteca da escola. No primeiro encontro, falamos sobre os tipos de texto e como reconhecê-los. Depois, focando o nosso olhar nos textos dissertativos, falamos sobre cada parte do texto e que elementos ele precisava apresentar. No segundo encontro, foi pedido a elas que tentassem, a seu modo, escrever um texto dissertativo, atentando para as dicas que foram dadas. O tema escolhido e previamente debatido foi ética e redes sociais. No terceiro encontro, ainda à parte da turma, elas foram estimuladas a construir um mapa mental sobre o tema “A influência das redes sociais na construção da autoimagem dos jovens”. Cada etapa da elaboração do mapa foi assessorado por mim, estimulando-as a pensar, a ordenar as ideias, a selecionar as informações que iriam colocar no cartaz. A outra parte da turma, separada em grupos, estava fazendo a mesma atividade. No fim, todos socializaram suas construções, inclusive as duas estudantes. A partir de então, as alunas foram reinseridas na turma e começaram, ainda que timidamente, a avançar em suas produções, sob o meu acompanhamento e olhar da supervisora.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas diversas situações de comunicação, o ser humano interage com o mundo que o cerca por meio de gêneros e suas (multi)modalidades (Street, 2014). Ainda que ele seja conduzido a discernir os usos e contextos de determinados gêneros pela sua adequação aos contextos circunstanciais de comunicação, a sua interação por meio da escrita, muitas vezes, é limitada, seja pelos modelos educacionais meramente pautados em critérios ortográficos e gramaticais, sem qualquer articulação com as condições de produção do texto, que lhe cerceiam a autonomia; seja pela falta de desenvolvimento/aprimoramento da competência escrita, agravada pelas mudanças curriculares que lhes restringem o contato com o componente a um momento pontual da sua vida escolar, a terceira série do Ensino Médio (Oliveira; Cabral, 2017).

O fato é que o desenvolvimento das habilidades e competências para escrita de texto – nesse contexto, o dissertativo – é muito desafiador, especialmente pela impossibilidade de dedicar um profissional para atender às especificidades de cada estudante e as ranhuras em seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, o ensino de redação não se configura como a “menina dos olhos” de muitos profissionais.

Segundo Ribeiro e Coscarelli (2023), o texto precisa ser bem articulado, pautado no repertório, nos conhecimentos e na participação em práticas sociais de seu autor, indicando satisfatoriamente a conexão entre suas partes e evitando a fragmentação ou a mera justaposição de ideias desconectadas ou de difícil organização entre seus elementos. Destarte, é importante respeitar todo o processo educativo e seus momentos de sensibilização, de problematização, de debate e, sobretudo, do exercício da escuta, que possibilita traçar rotas, realinhar roteiros e escolher novos/outros caminhos na formação de sujeitos críticos, ativos, criativos e autônomos, partícipes da História e da sua presença nela (Freire, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como espaço de escuta e colaboração, as aulas foram se constituindo a fim de propiciar a (re)orientação das duas alunas quanto à produção escrita. Como já havíamos tido um contato inicial durante as minhas observações nas aulas e interações pelos espaços escolares, não foi muito difícil tecer uma relação de confiança, rompendo a resistência inicial típica do primeiro contato do professor com os alunos.

No primeiro momento, ao longo das intervenções, as meninas se demonstraram mais falantes, curiosas, participativas e dispostas a experimentar o que estava lhes sendo proposto; postura diferente da que adotavam na sala junto aos demais. Embora, muitas vezes, em suas falas, apontassem o desejo de fazer parte do coletivo, expressavam que gostariam que isso acontecesse quando soubessem o suficiente para acompanhá-los.

Durante a elaboração do mapa mental, o processo de busca e construção autônoma em relação ao tema trabalhado foi se revelando por meio de falas como: “Eu li que...”, “eu vi que...”, “eu descobri... agora”, “eu entendi...”, “como eu faço aqui?”, “essa informação eu achei interessante.”. Enquanto observava aquelas duas meninas descortinando seus saberes, eu ia moldando e ampliando também o meu olhar docente, sobre mim mesma e as relações tecidas no contexto escolar.

No momento de socializar seu mapa com o grupo, era nítida a satisfação das meninas ao falarem sobre o que produziram, ainda mais, por terem seu esforço reconhecido pelos colegas e pela professora. É fato que a breve intervenção não sanou todas as suas dificuldades e elas ainda têm contado com um acompanhamento/olhar diferenciado durante as aulas, mas, dessa vez, elas estão longe daquele contexto de retração que as impediam de expressar suas opiniões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a estrutura organizacional da escola-campo, a relação com a supervisora e a forma como são pensado o ensino e as condições para que esse aconteça possibilitaram uma melhor percepção do problema e a autonomia de sugerir a intervenção. Em vários momentos, eu pensava e conduzia as atividades refletindo o meu lugar de aluna-professora-aluna, buscando uma proximidade com as meninas e suas dificuldades e, ao mesmo tempo, um distanciamento necessário pelo papel que eu estava desenvolvendo naquele momento.

Nesse sentido, o PIBID tem me oportunizado e estimulado experiências que eu, provavelmente, só teria contato quando cursasse o componente curricular “Estágio Supervisionado”. Poder escolher os conteúdos, as melhores abordagens para ensiná-lo e elaborar atividades ainda que desafiador, é também muito proveitoso quando se alcança o resultado esperado com a ação proposta. Isso perpassa pelo planejamento e pelo levantamento de conhecimentos prévios.

Palavras-chave: Redação, Iniciação à docência, PIBID.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. S. D. **Meu olhar de encontro ao teu:** a escola na ótica dos jovens-estudantes do Colégio Estadual Yeda Barradas Carneiro - Conceição da Feira/Bahia / dissertação de mestrado. 136f. Feira de Santana, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

NÓVOA, A. **Escolas e professores:** proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p. Colaboração de Yara Alvim.

OLIVEIRA, M. I. S.; CABRAL, A. L. T. Política de língua portuguesa para o ensino de redação no nível médio da educação brasileira: o texto argumentativo dos PCN's à redação do ENEM. **VERBUM**, v. 6, n. 2, p. 6-30, fev.2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/30274/22040>. Acesso em: 20 ago. 2023.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. **Linguística aplicada**: ensino de português. São Paulo, Contexto, 2023.

STREET, B. V. Multimodalidade. *In*: FRADE, I. C. A. S. *et al* (orgs). **Glossário Ceale**: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Disponível em <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

